

Estudo afirma que erros de operação do ONS vão gerar prejuízo aos consumidores

http://www.jornaldaenergia.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=5327&id_tipo=2&id_sec_ao=11&id_pai=0&titulo_info=Estudo%20afirma%20que%20erros%20de%20opera%206ccedil%3B%26atilde%3Bo%20do%20ONS%20v%26atilde%3Bo%20gerar%20preju%26iacute%3Bzo%20aos%20consumidores

Instituto Acende Brasil afirma que sistema desperdiçou água dos reservatórios e aumentou custo da geração térmica

Da redação, com informações da Agência Brasil

Falhas na alimentação de dados do modelo computacional utilizado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) levaram a decisões erradas que vão aumentar a conta de energia dos brasileiros. A conclusão consta de levantamento do Programa Energia Transparente, elaborado pelo **Instituto Acende Brasil**, centro de estudos do setor elétrico.

O relatório, apresentado nesta quarta-feira (15/12), aponta as restrições de operação da hidrelétrica de Itaipu, entre janeiro e junho, como um dos principais problemas. As limitações, adotadas para conserto das linhas de transmissão depois do blecaute de 2009, que teve origem no sistema de transmissão da usina, não teriam sido informadas aos computadores, o que teria feito com que houvesse desperdício de energia.

"Se a saída de Itaipu tivesse sido formalmente avisada ao sistema, o ONS teria acionado algumas térmicas - certamente as de menor custo - antecipadamente, guardando a água dos reservatórios para outro momento e não as jogando fora", afirma o presidente do Acende Brasil, **Claudio Sales**.

Como isso não ocorreu e os reservatórios foram abertos, completa **Sales**, "em vez de acionar as térmicas mais eficientes num segundo momento [de demanda mais alta], o modelo acionou as térmicas mais caras, do tipo emergencial, a óleo". O custo da geração térmica é dividido por todos os consumidores e cobrado pelo Encargo de Serviço de Sistema, presente nas contas de energia.

O Acende Brasil ainda afirma que outro motivo para a sobreoferta de energia de alto custo foi a falta de dados sobre as pequenas usinas (biomassa, pequenas centrais hidrelétricas e eólicas), que geraram volume de energia inferior ao previsto. Segundo o estudo, a informação sobre esses empreendimentos também não foi repassada como deveria ao modelo computacional, "subestimando sua importância".

O relatório também critica decisão do ONS e do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) de transferir energia da Região Sudeste para a Nordeste, culminando "em uma queda desproporcional da energia armazenada no Sudeste". Além disso, o texto destaca que as linhas de transmissão das regiões Norte e Nordeste não conseguem enviar energia com a mesma capacidade que recebem.

Por causa dos problemas de 2010, o Programa Energia Transparente contabiliza que os encargos com a operação do sistema custarão, em 2011, pelo menos R\$ 1,2 bilhão (acumulado até outubro), que serão diluídos nas contas de luz dos consumidores. Em 2010, em função da demanda reprimida pela crise, o custo foi de R\$ 600 milhões em relação ao ano anterior. Em 2009, foram pagos R\$ 2,3 bilhões com os encargos.

"O grande paradoxo é que temos agora uma situação de sobreoferta até 2014. Esse custo adicional, de acionamento extemporâneo das usinas, está acima de R\$ 1 bilhão, uma conta que será paga por todos nós e será da ordem de 1% a 2% das contas", critica **Sales**.

Procurados, o ONS e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) não comentaram os dados do relatório do **Instituto Acende Brasil**.